



DO CORPO IMATERIAL AO CORPO MERCADORIA: UM OLHAR SOBRE O PERSONAL TRAINER

Suzianne Morais

Universidade Estadual de Goiás

RESUMO: O presente trabalho visa analisar a influência que a Indústria Cultural possui em nossa sociedade e a relação que possuímos com o próximo; interferindo de forma dualizada com ênfase no aspecto objetivo e racional, valorizando a superficialidade de nossas ações em que acabam por ditar as transformações do qual passamos e estamos a passar. Serão apresentadas e conjuntamente discutidas algumas concepções de mundo e de corpo, ao relacionar nossa atuação na sociedade, e valorizações de controle que se pautam na obediência e na reprodução de mundo seguindo ordens religiosas, políticas, e econômicas, atreladas atualmente à “industrial” que interferem diretamente em nosso cotidiano. Para além do referencial teórico será apresentada uma pesquisa de campo realizada com o Personal Trainer’s, buscando comprovar ou não a influência que esta possui em seu trabalho, desde a visão que seus alunos possuem, até mesmo de sua conscientização para tal assunto.

PALAVRAS-CHAVES: Corpo, Educação Física, Indústria Cultural, Personal Trainer.

ABSTRACT: The present work deals with analyzing the influence that the Cultural industry has in our society; the relationship that we have with the next; interfering so dual with emphasis on our objective and rational aspect, highlighting the shallowness of our actions in which ultimately also dictate the transformations which have passed and we are moving. Will be presented and jointly discussed some conceptions of the world and of body, demonstrating our actions and control valuations that uphold in obedience and in the reproduction of the world following religious orders, policies, and economic, linked today's new orders, "industrial" which interfere directly in our daily lives. In addition to the theoretical framework will be presented to field research, conducted with the Personal Trainer 's, as a way to prove whether or not the influence that it has in its work, since the vision that their students possess, even their awareness for this issue.

KEYWORDS: Body, Physical Education, Cultural Industry, Personal Trainer.

INTRODUÇÃO

A relação do homem com a natureza e sua capacidade de intervenção nela sempre fora objeto de estudo entre variados campos da ciência, para compreensão e intervenção desta para





servir as novas e constantes transformações existentes.

Ao vivenciar e visualizar como o ser humano vem se relacionando com o próximo, assim como ele se vê em espaço formal e informal (o que se tem visto em revistas, programas de televisão, no dia a dia e outras manifestações culturais), a influência da indústria cultural e da mídia em nossa sociedade acaba por chamar atenção, que em conjunto com diversos autores, proponho discutir neste trabalho uma possível relação desta na forma pelo qual atuam os profissionais de Educação Física tendo ênfase o trabalho de Personal Trainer.

Para tal intervenção em nossas práticas dirigidas e cotidianas, devemos nos atentar que junto ao mercado capitalista, as ciências biológicas, e principalmente a Indústria Cultural auxiliam de forma contundente para tal implantação de ideais na sociedade, que possui a mídia como veículo central de sua divulgação e presente reprodução do que lhe é imposto.

Este trabalho apresentará uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa com uma discussão sob o enfoque histórico-dialético, relacionando representações histórico-culturais do qual passamos com a realidade vista, de forma a proporcionar novas reflexões a um campo da Educação Física ligada às condições de mercadoria.

Tal pesquisa se aplica por um questionário contendo perguntas abertas e fechadas, no intuito de comprovar ou não a influência que a Indústria Cultural possui na atuação do Personal Trainer, que comumente tem sua imagem influenciada pela Indústria Cultural. O mesmo também nos permite uma análise de sua conscientização quanto à reprodução de padrões estéticos e midiáticos que de forma direta, acabam por refletir em seus alunos/contratantes.

O CORPO

Sobre o corpo, sabemos que este pode ser analisado e relacionado com o meio sob variados aspectos e ciências, em que cada um possui suas particularidades e especificidades de conteúdo para análise.

Nossa história deve ser encarada com valor para tais estudos, pois por meio dela podemos compreender a constituição de nossas práticas; não é simplesmente uma sucessão de fatos, são momentos onde se produziu características acerca das relações de poder, de





interesse e de participação do homem para aquele momento.

Desde os primórdios, nosso corpo vem sendo estudado e utilizado como forma de compreensão e domínio da sociedade, em que ora se passava por um corpo racional, ora imaterial e até mesmo total, integral (corpo e mente).

Ao citar Medina, Siebert (1995) percebe que no Brasil considerações e estudos sobre o corpo e seus comportamentos frente à sua cultura vêm crescendo, pois, numa realidade aonde o corpo vem sendo reificado, ganhando paradigmas de saúde e beleza criados por uma ideologia predominante, se observa estudos acerca de nossa realidade, revendo conceitos e ações para com o meio e as consequências que podemos gerar.

De particular importância, Mendes e Nóbrega (2004) destacam Merleau-Ponty, que vêem uma possibilidade do ser humano agir por sua linguagem, gestos e símbolos. É por essa capacidade de falar, gestualizar e se movimentar que ele também pode se relacionar com outras culturas e outros seres; ou seja, não viver de forma individualizada, mas de forma ampliada e aberta para novas culturas, visto que partir do momento em que há práticas semelhantes e aceitas por uma comunidade tanto para suas ações quanto deveres para garantir o bem-estar social e natural das coisas, podem-se considerar a formação de cultura daquela região, que independente das diversidades existentes, é capaz de se comunicar entre si. (MENDES E NOBREGA, 2004)

Sobre a prática de atividades físicas, Soares (1994) destaca que a ginástica ao final do séc. XVIII aparece como uma educação higiênica que retrata uma vida moral e socialmente mais saudável. E assim como tal, as ciências humanas e outras áreas não diretamente baseadas na lógica e nas ciências empíricas acabam também por sofrer influências desses conhecimentos/abordagens teóricas e operacionais, nos distanciando ainda mais de nossa autonomia para se relacionar e criticar sobre o meio.

É preciso, pois, compreender que o desenvolvimento da medicina caminhou de mãos dadas com a educação física, determinando, por conseguinte, a concepção mecanicista da vida em relação à saúde e às prescrições de exercícios físicos aconselhados à melhoria da qualidade de vida. A *qualidade de vida* aqui é entendida como apenas biológica ou, ainda, vinculada há um tempo maior de vida dos indivíduos. Nesse sentido, podemos questionar: O que vale viver vários anos, sem que esta vida seja de qualidade, sem que se tenha felicidade? (SIEBERT, 2005, p. 24).





Concordamos com as palavras de Silva (2001) ao discutir o surgimento de uma padronização de corpo dito como ideal e justo para viver de boa maneira com a sociedade, que por meio de estímulo e propaganda é levado ao indivíduo a necessidade de se capacitar com melhor eficiência e redução máxima de energia no trabalho. Todas essas questões que de maneira objetiva e padronizada vão sendo interiorizadas pela sociedade, acabam por não considerar a individualidade de cada ser no seu aspecto biológico, humano e subjetivo.

A nosso ver, o corpo vem sendo tratado como mero objeto de produção, em que se buscam alcançar um comportamento mais saudável, controlável e eficiente, sob controle de uma sociedade capitalista e tecnológica de maneira racionalista e lucrativa.

Pode-se dizer, então, que o capitalismo educa o corpo de tal maneira, que o ensina a esquecer-se de todos os seus desejos, transformando-o no local de um sentido apenas: o de posse. O corpo passa a ser visto como emissário do *status* socioeconômico, transformando-se em rótulo de embalagem de mercadorias. Dessa forma, ele renuncia à vida para se submeter a outros interesses (SIEBERT, 1995, p. 33).

Para uma reconstrução da imagem e entendimento de um corpo mais humano e amplo, dever-se-ia superar essas divisões sociais, de acesso à tecnologia e ao conhecimento real dos princípios de formação cultural e econômica colocadas pelo sistema, a fim de que todos pudessem obter capacidades e possibilidades de agir em qualquer momento de transformação científica e cultural.

Entretanto, num sistema capitalista onde se preza a estocagem de mercadorias e sua venda acima de seu valor de produção para lhe gerar lucro, o homem acaba por se tornar um objeto de produção que ao ser pago para tal feito, acaba por produzir freneticamente e de maneira automática bens que muitas vezes são desnecessários ou estarão longe de suas mãos. Essa forma de trabalho que influencia em sua forma de ser e conviver no mundo representa para Marx *apud* Baptista (2007) uma alienação, uma reificação e fetiche desse novo homem.

Enquanto capital, o valor do trabalhador varia de acordo com a procura e a oferta, e a sua existência física, a sua vida foi e é avaliada como uma oferta de mercadorias, parecida com qualquer outra mercadoria. O trabalhador produz o capital, o capital produz o trabalhador. Deste modo, ele se produz a si mesmo, e o homem como trabalhador, como mercadoria, constitui o produto de todo o processo. O homem não passa de simples trabalhador, as suas qualidades humanas existem apenas para o capital, que é para ele estranho (MARX *apud* BAPTISTA, 2007, p. 62, grifo do autor).





E assim como o homem, as mercadorias também vão sendo valorizadas a partir de sua funcionalidade para seu consumo e de sua capacidade de ser substituída ou não, levando ao fetiche tanto os seus consumidores quanto o seu produtor, já que a mercadoria nas prateleiras acaba por ganhar autonomia própria.

Para essa padronização de corpo, o mercado encontra algumas ciências, por exemplo, a Medicina do Esporte que citado por Baptista (2007) mensuram as qualidades e capacidades físicas do homem, deixando para segundo plano a individualidade e certo respeito frente às opiniões que cada um poderia obter sobre si mesmo. Além das ciências médicas e biológicas há também a Indústria Cultural, que auxiliam na modelação do corpo, tanto pela divulgação ideais de bem-estar e saúde, como trazendo novas soluções para se eliminar corpos não aceitos pela sociedade dominante.

Sobre Indústria Cultural, é válido destacar Adorno que dentre vários “Frankfurtianos”, discute a relação do homem com as condições materiais colocadas na sociedade, em que os fatores econômicos e políticos estabelecem a formação de uma nova cultura; onde o homem iludido na sociedade, serve tanto como um servidor braçal para produzir mercadorias impostas e criadas por grandes empresas, como também se torna um consumidor, em que a partir de seu salário e alienações pela mídia acaba por sentir atração para tal consumo. (FARIA, 2008).

Com o ideal de manter o homem sob tal lógica industrial, o corpo acaba por necessitar de controle para envolver um corpo capacitado e habilitado a ser utilizado na produção de mercadorias (que em seguidas serão por eles consumidos), e também se tornar belo e desejado pelos demais ao criar uma falsa idéia de pertencimento e atuação na sociedade. É importante que se lembre que esses aspectos estão mascarados por uma sensação de saúde e de bem-estar cuja é dela (a Indústria Cultural) a responsabilidade de nunca saciar o desejo e prazer de seus consumidores, para continuar atuando num consumo fácil e irreal. O que será analisado em seguida.





A INFLUÊNCIA DA INDÚSTRIA CULTURAL NO TRABALHO DO PERSONAL TRAINER.

Princípios Metodológicos

A pesquisa realizada teve como enfoque o materialismo histórico-dialético com base na filosofia marxista, que se realiza na tentativa de buscar explicações lógicas e coerentes sobre a natureza e a organização da sociedade, assim como sobre seu desenvolvimento político, econômico e social, onde possui como características centrais “(..) o princípio da contradição, da mudança qualitativa, da ação recíproca e da conexão universal.” (SILVA e SILVEIRA, 2009, p. 147), garantindo não somente uma mera observação casual da realidade, mas uma análise e discussão voltada a obter novas construções e inquietações acerca dessa problemática.

Para tal efeito, fora organizado um questionário apresentando questões dicotômicas, de múltiplas escolhas e semi-abertas. A amostra fora profissionais de Educação Física que atuem como personal trainer's, escolhidos de forma aleatória com relação ao seu sexo e idade, sendo aplicado em um Instituto de pós-graduação em Goiânia. A amostra conteve 16 profissionais sob o critério de estar atuando como personal trainer atualmente sem a necessidade de sua identificação para a apresentação dos resultados.

Apresentação e análise dos resultados

No que se refere ao questionário proposto, na primeira questão apontada na pesquisa sobre o sexo dos participantes, fora constatada que 69% dos pesquisados são do gênero masculino, em que tal resposta nos leva à reflexão de que possa ainda haver resquícios de uma cultura que enfatiza o corpo masculino devido a sua maior liberdade e necessidade de obtenção de força bruta, ao mesmo tempo em que há comprovações de que geneticamente o homem acaba por se desenvolver e se conservar mais quanto a sua imagem construída tanto por estímulos externos quanto biológicos (sua constituição morfológica, hormonal e até





mesmo em sua cultura na sociedade), nos relatando que a imagem divulgada pela mídia acaba por influenciar até mesmo na representação destes nessa área de trabalho do que as mulheres, que historicamente deveriam se resguardar a obterem uma modelação de corpo mais voltada a delineamento muscular e não tendo em vista a obtenção de potência e hipertrofia muscular. (MARTINS, 2008).

Sobre a segunda questão proposta no questionário onde se pergunta sobre a idade, um dado relevante que deve ser levado à reflexão é sobre o alto índice de profissionais atuantes nesta área serem considerados jovens. Sendo 69% com idade inferior a 30 anos e 31% acima.

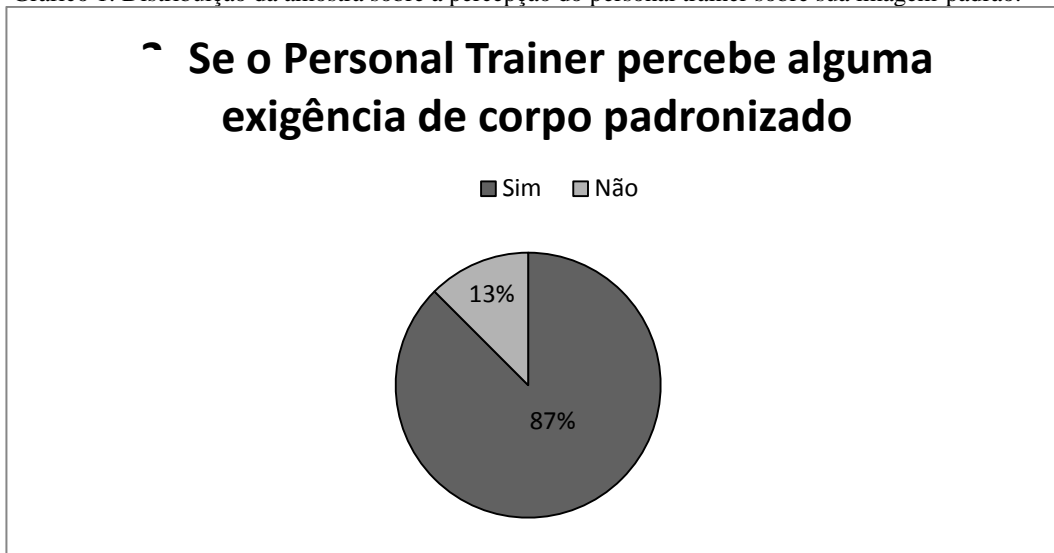
Assim, constata que a imagem de saúde e de jovialidade sofre influência da Indústria Cultural, onde por suas práticas e hábitos proposto pelo mesmo, se buscam uma insaciável jovialidade e imortalidade; também merece ser destacada a discussão que Furtado (2007) propõe sobre o período de permanência do profissional de Educação Física na área fitness, em que este se encontra em menor período de permanência com relação a outros campos de atuação devido às questões de alta rotatividade neste trabalho, o alto índice de profissionais na busca desta área e principalmente, pela falta de segurança e equilíbrio profissional numa área em que a sua imagem juvenil, de saúde e bem-estar devem ser realçados para se manter no trabalho.

A seguinte questão foi se o Personal percebia alguma exigência de padronização, em que o Gráfico 1 mostra essa questão:





Gráfico 1: Distribuição da amostra sobre a percepção do personal trainer sobre sua imagem-padrão.



Fonte: Própria autora.

O que nos deixa claro que boa parte destes possui ciência dessa exigência para a obtenção de melhores contratações de alunos/clientes, tanto que o participante V. coloca que “(..) este padrão midiático é todo mencionado pelos alunos durante as aulas ou até mesmo na entrevista antes de fechar o contrato” (Questionário aplicado em 20/10/2010 para participante V.); como se a imagem do personal se relacionasse a um “cartão de visita”, uma propaganda humana de seu profissionalismo.

Com relação ao mundo das mercadorias, Furtado (2007) destaca que esta assim como qualquer instituição/empresa atuante no mundo mercadológico, deve possuir características que levem cada vez mais satisfação e alienação de seus clientes quanto aos benefícios de se manter no meio, onde não somente o espaço físico e seu atendimento estejam de acordo com a clientela, mas também os funcionários e professores diretos ou não devem apresentar flexibilidade e satisfação frente aos desejos de seus alunos e da necessidade de adaptação dadas pela transformação de mercado.

Em consequência da questão anterior, foi perguntado aos mesmos se eles a interpretam realmente como necessárias ao seu trabalho, onde 83% não a interpretam como necessário, deixando evidente uma possível conscientização destes sobre a incongruência do qual trabalham e atuam na sociedade, o que infelizmente não vem sendo muito discutido pela





mídia e muito menos por produções teóricas sobre seu trabalho, que ao contrário destas discussões, difundem e acabam por se basear nos âmbitos de propostas metodológicas de trabalho, em conhecimentos científicos- biológicos e principalmente com uma crescente publicação de administração e marketing pessoal para se obter mais sucesso e permanência nessa área de trabalho, ao invés de trazer análises e reflexões acerca de nossa responsabilidade de atuar frente a alunos que necessitariam de nosso auxílio para a formação e construção de seres mais conscientes e formadores de opinião própria para agir em sociedade.

Ao citarmos um dos trabalhos de Rodrigues (1996), podemos encontrar um exemplo da preocupação que o personal trainer deve ter com a sua imagem, de forma que o trata semelhante à de uma “super microempresa”, onde o próprio é ao mesmo tempo o produto a ser comercializado e sua fonte de divulgação e contratação, é de sua responsabilidade se manter no mercado e buscar estratégias de seu consumo de trabalho, assim como a fidelização de seus alunos/clientes.

Nesta mesma perspectiva, Garay et al. (2008) busca levar a reflexão que este profissional deveria ir além da prescrição de atividades e hábitos que lhe garantam a obtenção de seus objetivos, levando a seu aluno uma reflexão e compreensão de hábitos que lhe atribuam maior qualidade de vida, interferindo e lhe auxiliando a se relacionar com o meio de forma saudável psicologicamente, fisicamente e socialmente. Ou seja, o mesmo ao citar Pinheiro (2000), relata que

(..) tal programa deve ser permanente e com estímulos de motivação e determinação, promovendo o bem-estar físico e mental do aluno e sua utilização deve ser baseada em parâmetros morfológicos, biológicos e psicológicos, bem como no grau de condicionamento físico inicial e no objetivo do cliente. (idem, p.149)

Relacionada às informações anteriormente colocadas, no gráfico 2, 81% dizem acreditar na interferência da Indústria Cultural em seu trabalho, o que se percebe também dentro da resposta descrita pelo participante M, ao colocar que a mídia interfere nas escolhas e nos moldes de controlar as vontades da população em toda sua esfera, não escapando o seu trabalho de personal trainer.





O Grafico 2: distribuição da amostra sobre a percepção da interferência da mídia em seu trabalho:



Fonte: Própria autora.

E sobre a mesma questão, uma consideração exposta pelo participante C destaca a necessidade imediata de repensarmos em nossa atuação na sociedade assim como estamos sendo interpretados por ela, ao relatar que a mídia interfere “Principalmente através da televisão, onde a profissão pejorativamente é zombada em novelas, programas humorísticos e etc..” (Questionário aplicado em 20/10/2010 para o Participante C), em que o professor de academia é representado por aquele ator musculoso e conquistador de suas alunas, um homem belo e desejado por todas.

O corpo se torna elemento essencial para sua garantia no mercado de trabalho; sua imagem se torna o espelho de sua funcionalidade (como um mero instrumento a ser comercializado e adquirido) dado a capacidade de levar seu consumidor a obtenção de objetivos pré-indicados pela Indústria Cultural. (FARIA, 2008).

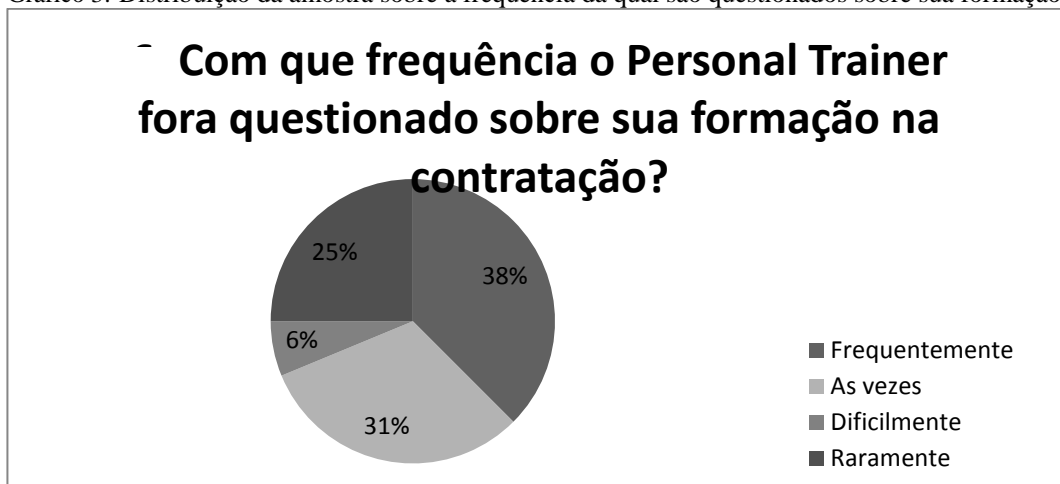
Sendo este muitas vezes valorizado apenas por sua capacidade de produção avaliada por sua imagem, que também acaba se tornando mercadoria e meio de produção e propaganda deste universo comercial (com concepções de saúde e bem-estar), há a exigência de um corpo cada vez mais moderno, flexível e passível de compra para sua privatização, seu comportamento e imagem devem se assemelhar ao que está sendo colocado como ideal dado pela pesquisas científicas e tecnológicas com vista a se obter integração e aceitação nesta sociedade.





A luz do exposto, fora posteriormente perguntado sobre a frequência nas quais estes foram questionados por seus alunos sobre sua formação profissional para investigar a importância que se dá ao conhecimento científico do personal a ser contratado, onde pude constatar que há consideravelmente uma possível preocupação de seus alunos sobre sua formação, havendo possibilidades de conscientização de alguns quanto à contratação de seus professores. O Gráfico 3 apresenta os dados:

Gráfico 3: Distribuição da amostra sobre a frequência da qual são questionados sobre sua formação.



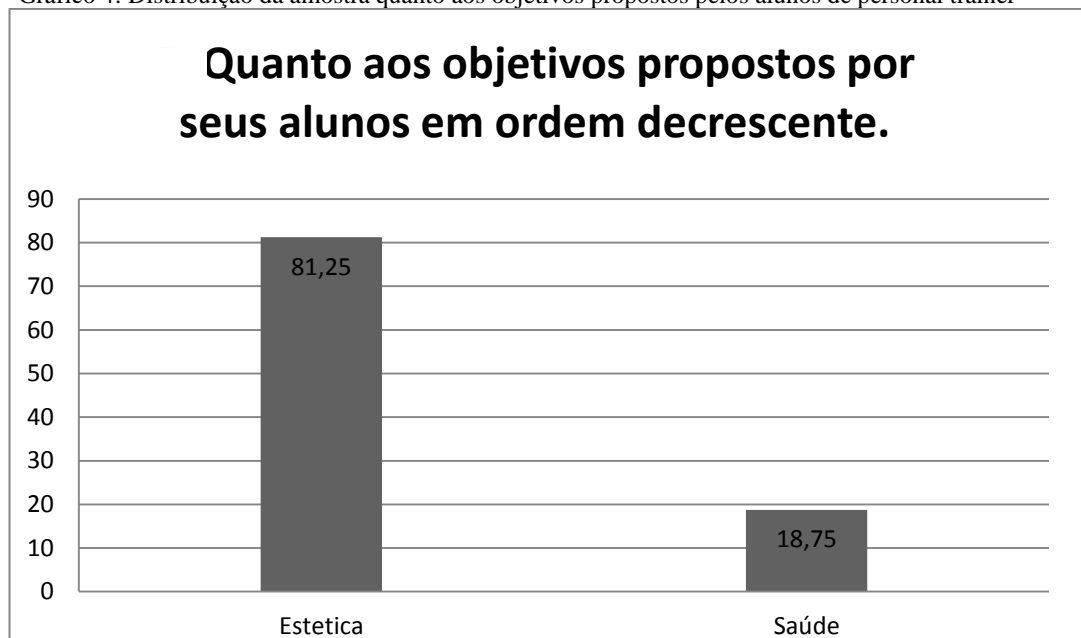
Fonte: Própria autora.

A seguir, vejamos o gráfico abaixo que demonstra claramente que os ideais estéticos na atualidade sobressaem aos objetivos que deveriam se basear em melhores condições de vida e saúde, que de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) se definiria como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença ou enfermidade, assim como a obtenção de se encontrar magro e hipertrofiado de qualquer forma. (CORREIA, 2006).





Gráfico 4: Distribuição da amostra quanto aos objetivos propostos pelos alunos de personal trainer

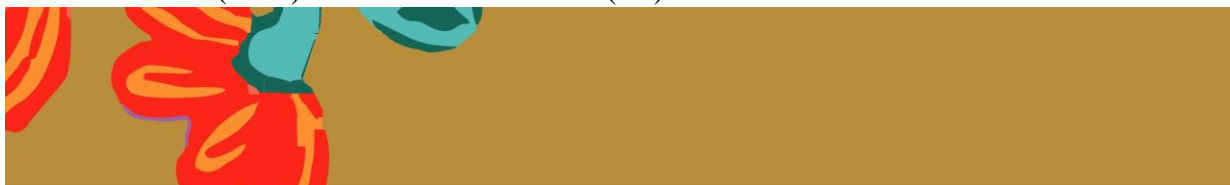


Fonte: Própria autora.

O relato do participante R. demonstra bem tal questão, que acaba por mais estar voltada a questões estéticas do que a saúde ou a qualidade de vida: “Estético, perder gordura, aumentar bumbum, não ter barriga de ‘chopp’, diminuir o peso para fazer lipoaspiração e em último saúde” (Questionário aplicado em 20/10/2010).

A saúde, para além de uma análise científica, mas também humana, deveria ser considerada como a capacidade de se estar no momento presente em harmonia com o meio e consigo mesmo, onde possua bem-estar que dependem não somente de prática físicas e habituais próprias, mas também de ações do Estado socioeconômico ao lhe garantir saneamento básico, boas condições de moradia, alimentação, rede de esgoto, acesso a relações sócio-culturais e outras em que o Estado possui tal responsabilidade; entretanto, ao vincular de forma simplista a relação da prática de atividades físicas como um instrumento capaz de remediar doenças e trazer bem-estar e qualidade de vida, tira de si a responsabilidade de garantir melhores condições para a população, colocando toda a responsabilidade e culpa em cada cidadão. O que novamente nos leva a crer que o discurso higienista ainda vem sendo interpretado em nossa sociedade, mas de forma reformulada. (CARVALHO, 2004).

Furtado (2007) com base em Marx (s/d) ao discutir o valor de uso e troca em





mercadorias tendo em vista a necessidade e melhores possibilidades de lucratividade (vigado e estruturado pela Indústria Cultural), nos permite fazer uma relação do professor de musculação e principalmente do personal trainer como um tipo de mercadoria que deve mostrar funcionalidade ao contratante – desde o espaço de musculação até seu comportamento através de seus conhecimentos técnico - científico, e acima de tudo na demonstração de qualidades como a aparência e bom-humor, pois “Embora não deva julgar as pessoas pela aparência, o professor deve ter um corpo bonito aos olhos do aluno, vestir-se adequadamente, ter hábitos de vida saudável, estar sempre bem barbeado, não usar excessivamente gírias e muito menos palavras chulas” (MORAES, s/d *apud* FURTADO, 2007, p. 68).

Pelos relatos brevemente enunciados, percebe-se, portanto, a presente interferência da Indústria Cultural no trabalho do personal trainer que é não tão somente perceptível por uma visão externa do meio como também pelos próprios profissionais que atuam neste espaço, onde ao ser imposto as normas e padrões que estes são influenciados para obter qualidade e quantidade em seu trabalho, acabam que por essas interferências midiáticas se tornam mais um objeto de desejo e consumo por seus alunos que buscam a imagem produzida na mídia e reproduzida por estes os padrões vistos na televisão, no cinema, em revistas; tendo o personal trainer de forma indireta ou não uma participação para a idealização, controle e busca por um corpo homogêneo e fragmentado; em que se torna urgente discutir nossa influência nesse sistema comercial e em possíveis contribuições e manifestações acerca de uma sociedade mais crítica e autônoma, livre de ilusões e alienações comerciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise apresentada e discutida sobre as transformações que o corpo sofreu em decorrência de nossas transformações políticas e econômicas, se torna mais claro a compreensão de que nosso corpo e nossas relações de comunicação e interação com o meio sempre estiveram a mercê dos interesses centrais, onde em nossa atualidade temos a Indústria Cultural que auxilia na formação de hábitos e ações decorrentes de um mercado que visa obter a maior lucratividade possível a partir da exploração e alienação de toda uma população que





agora é vista como homogênea em sua capacidade de consumo e de implantação de ideais de vida em sociedade.

E como se não bastasse a influência que a Indústria Cultural instala em nossas atuações profissionais assim como em outros âmbitos profissionais e sociais, na área de Personal Trainer este se torna não somente um mero objeto de divulgação como também sofre diretamente suas influências, ao ter que depender de sua imagem para a garantia de sua clientela e de maior valorização profissional, onde os próprios não somente percebem tal influência como também não demonstram serem capazes de possíveis e futuras transformações de sua análise e construção da realidade.

Conclui-se até então, a importância de se discutir ainda mais sobre tal prática, assim como refletir sobre possíveis possibilidades de interferência nessa vida social e profissional desta área que demonstra claramente uma visão fragmentada e comercial de um indivíduo dado como uma coisa qualquer pela Indústria Cultural.

Há a necessidade de se estudar e buscar trazer à sociedade a visão de que o homem pode ser muito mais do que meio de produção, de fonte de consumo e de principalmente modelo de imagens e hábitos ditos como ideais e saudáveis para viver em harmonia e sociedade, no qual o ser humano deve ser tratado como um todo, em que pode intervir na sociedade devido a sua capacidade de refletir e optar por si próprio por suas ações e decisões ao plano objetivo e/ou subjetivo; somos seres livres de autonomia e liberdade, e não uma mera criação da tecnologia.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. **Educação do corpo: Produção e Reprodução**. Goiânia: UFG, 2007. 150p. (Tese, obtenção do título de doutorado. Tese para Programa de Pós Graduação em Educação).

CARVALHO, Yara Maria de. **O “mito” da atividade física e saúde**. 3ª Ed. rev.1. reimp. São Paulo, SP: Hucitec, 2004. (Saúde em Debate; 93)

CORREIA, Célia Maria C. **Corpos, jovens e prática de musculação: um estudo em frequentadores de academia na região do Grande Porto**. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2006. 200p. (Dissertação, obtenção do título de mestre em Ciências do





Desporto na área de especialização de Desporto para crianças e jovens). Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/13889>>. Acessado em: 20 out. 2010

FARIA, Bruna Marques Valim. **As influências da indústria cultural do corpo na carreira do professor da área fitness**. Goiânia: UEG, 2008. 60 p. (Monografia, graduação em Educação Física).

FURTADO, Roberto Pereira. **O perfil do professor de ginástica e musculação: o caso de uma academia de Goiânia**. Goiânia: UEG, 2007. 114p. (Monografia, graduação em Educação Física).

GARAY, L.C. de; SILVA, I.L. *et al.* O treinamento personalizado: um enfoque paradigmático da performance para o bem-estar. **Arquivos em Movimento**. Rio de Janeiro, v.4, n.1, janeiro/junho, 2008. Disponível em: <http://www.boletimef.com.br/biblioteca/1884/artigo/BoletimEF.org_O-treinamento-personalizado-um-enfoque-paradigmatico-da-performance.pdf> Acessado em: 23 nov. 2010.

MARTINS, Melissa Cristiane. **O papel dos professores de Educação Física na permanência dos alunos em uma academia da cidade de São Leopoldo**. Porto Alegre: Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2008. 38 p. (Monografia, graduação em Educação Física). Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/viewFile/4158/3147>>. Acessado em: 25 out. 2010

MENDES, Maria I. B. de Souza; NÓBREGA, Terezinha P. da. Corpo, natureza e cultura: contribuições para a educação. **Revista Brasileira de Educação**. n 27, p. 125- 138, Set /Out. /Nov. /Dez 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782004000300009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>.Acessado em: 27 set. 2010.

RODRIGUES, Carlos Eduardo Cossenza. **Personal Training**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

SIEBERT; Raquel Stela de Sá. “**As relações de saber-poder sobre o corpo**”. In: ROMERO, Elaine (org). *Corpo, mulher e sociedade*. Campinas, SP: Papirus, 1995. p.15-42. (Coleção corpo e motricidade).

SILVA, Ana Márcia. Das práticas corporais ou porque “narciso” se exercita. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas. v.17, n.03, p. 244-251, Maio, 1996. Disponível em: <<http://cbce.tempsite.ws/revista/index.php?journal=RBCE&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=855>>. Acessado em: 29 set. 2010.





_____. Corpo e diversidade cultural. **Rev. Bras. Cienc. Esportes.** Campinas. . v. 23, n. 1, p. 87-98, set. 2001.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos:** Normas e técnicas. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil.** 4ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Coleção educação contemporânea).

